

A criança asmática: Relação e terreno alérgico (*)

ANA MARIA PINA MARTINS (**)

*«Porque Matéria e Espírito são apenas nomes confusos
Dados à grande sombra que ensopa o Exterior em sonho
E funde em Noite e Mistério o Universo Excessivo!»*

Álvaro de Campos

A alergia é, para além do mais, um problema de identidade. Identidade enquanto rosto, lugar de uma identidade que faz defeito pela existência de uma indistinção que também se manifesta em termos imunológicos.

Apresentarei o caso de «Marco», criança de 6 anos, que sofre de asma e de dermatite atópica.

As patologias familiares constituem o terreno alérgico hereditário sobre o qual se vai desenvolver a alergia de Marco. De facto o seu único irmão de 12 anos é também asmático. A mãe,

bem como a mais velha das tias maternas, sofreu de asma até à adolescência. A outra tia sofre também de eczema desde o nascimento, e dos cinco tios maternos apenas os três rapazes nunca tiveram qualquer problema de tipo alérgico.

Conjugado com este aspecto verificou-se para a mãe de Marco, durante a sua gravidez, um acontecimento que a pôs face a um conflito que atingiu foros de uma situação de impasse. Aos 8 meses e meio de gestação sofreu um acidente de viação que a colocou sob suspeita médica de existência de um traumatismo craniano e na eminência de ter de se provocar o parto para que pudesse ser operada em seguida. Apesar de isto não ter vindo a verificar-se dado as suspeitas não se haverem confirmado, a mãe de Marco viveu o final da gravidez e o próprio momento do parto sob forte receio de vir a ter uma criança que não fosse saudável, ou de que o parto fosse prejudicial para a sua própria saúde.

(*) Comunicação apresentada no Simpósio «Psicosomática e Psicologia da Saúde», do 1.º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde realizado pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada e pela APPORT, em Lisboa, em Janeiro de 1994.

(**) Psicóloga Clínica. Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa.

Posta assim perante a contradição insolúvel de ter que dar à luz, temendo sobretudo fazê-lo esta mulher vive uma situação que se reflecte no nascimento do bebé. Não faz a dilatação o que traduz a sua dificuldade em se separar da criança. De facto, embora fruto de uma gravidez de termo, a criança vem a nascer de parto distóxico, por intermédio de cesariana. Marco nasce cianosado, com problemas respiratórios, necessitando de reanimação.

Ainda com poucos dias de vida é-lhe diagnosticada uma bronquite do tipo asmático.

Assim as dificuldades respiratórias de Marco têm lugar neste momento inicial em que se joga a primeira autonomia de respiração, que aqui põe problemas. O corpo não tem uma autonomia de funcionamento. Verifica-se uma dificuldade em «ser», em «existir». A situação de impasse vivida pela mãe resultou para a criança neste impasse inicial entre «ser» e «não ser»: afinal, a interrogação fundamental da alergia.

Sob a particular herança de um terreno alérgico pode-se criar assim uma solução, também do tipo alérgico, para este problema inicial que reside nesta primeira contradição entre nascer e não-nascer. Face à presença desta fragilidade hereditária conjugam-se pois o terreno alérgico e a relação precoce da díade.

A vida do bebé vai decorrer sob moldes de onde se desprende uma perturbação dos ritmos, biológicos e relacionais. Em consonância com o seu receio de, (conforme palavras suas), «não saber conseguir tratar de muitos filhos» como a sua mãe fizera (é ela, como se disse, a mais nova de uma fratria de seis), a mãe de Marco vivia com grande dificuldade os afazeres acrescidos da casa e o facto de ter de dar também atenção ao filho mais velho, que a solicitava para o ajudar nos trabalhos da escola. Conferia pois pouca atenção a Marco, pegando-o ao colo apenas para o amamentar, embora, soubesse que o bebé apreciava esses momentos. Depois tentava que se fizesse o maior silêncio para que a criança permanecesse a dormir o máximo de tempo possível.

Verificou-se assim uma contradição entre as possibilidades evolutivas do bebé e a actuação materna, entre o corpo real do bebé e o corpo imaginário da mãe.

Durante a noite Marco acordava chorando constantemente ao que a mãe respondia dando-

-lhe banho e dando-lhe de comer, indiscriminadamente. Chegava a dar-lhe banho três e quatro vezes por noite pois tinha ouvido dizer que isso ajudava as crianças a acalmar. Submetia-o no entanto a esta hiper-estimulação que, de intrusiva, não contribuía para ajudar Marco a desenvolver-se criando os seus ritmos corporais próprios, antes submetido às exigências da mãe que formavam a matriz do super-ego corporal, conforme conceptualizado por Sami-Ali.

Criou-se assim um impasse precoce em torno dos ritmos. Na dermatite atópica tudo se joga em termos de ritmo. São crianças adaptadas a um ritmo que está em contradição com o seu ritmo pessoal.

Aos 6 anos de idade, a estabilidade do ritmo nictemeral, bem como a termo-regulação, são coisas que ainda levantam problemas para a criança. Esta adormece algumas vezes durante o dia e acorda durante a noite para comer. Não consegue além disso permanecer numa homeostase de temperatura, tendo frio ou calor alternadamente.

A mãe é a primeira organizadora dos ritmos do bebé. A mãe de Marco transmitiu-lhe um ritmo desadequado e excessivo que lhe viria a impor a necessidade de uma grande vigilância, com reflexos nas insónias que ainda hoje se verificam.

Entre os 3 e os 4 meses, período em que, de par com as modificações no mundo relacional do bebé (o aparecimento do primeiro sorriso, o desmame – que em Marco se verifica pouco antes dos 4 meses), se modifica também a qualidade do sono, iniciando-se a sua regulação com os ritmos circadianos, e se encontra também em constituição a sua personalidade imunológica, período pois de especial fragilidade, Marco é colocado numa creche. Imediatamente se vão desenvolver os primeiros sinais de alergia cutânea: um eczema, que se generaliza progressivamente a todo o corpo e que é de início diagnosticado como urticária de origem nervosa, vindo depois a ser reformulado como dermatite atópica. Na presença de uma contradição entre o ritmo da criança e um ritmo estranho, que lhe é imposto (pelos diferentes cuidados e rotinas prestados nas creche).

À fragilidade inerente a este período de vida alia-se em Marco a ausência da mãe, que deixava o bebé no estabelecimento durante quase doze

horas diárias. Presa numa relação dual à mãe, a criança alérgica tem dificuldades em construir a sua alteridade dado que é esta que desempenha o papel de super-ego corporal, de onde releva o corpo no seu funcionamento. Logo, a emergência da diferença vem precipitar a crise alérgica.

A relação com a mãe tem tanto mais relevância quanto o pai é ausente. Angariador de vendas pelo país, o pai de Marco está pouco em casa e, quando está, pouco se dedica ao seu filho, além do facto de a sua presença ir ocasionar uma modificação dos ritmos na vida da casa.

Com quase 8 meses de idade Marco começa a desenvolver asma. Por trás desta variabilidade sintomática encontra-se afinal o mesmo funcionamento psicossomático, a mesma dificuldade da criança em saber o que ela é e o que não é. Concomitantemente, assinalando a mesma dificuldade de reconhecimento da alteridade, Marco não manifesta a angústia do estranho, angústia do 8.º mês segundo Spitz, e passa facilmente de colo para colo sem expressar qualquer receio. Mais tarde, em idade pré-escolar, chama indistintamente «mãe» a todas as mulheres e, olhando-se ao espelho diz «a mãe», funcionando como se não houvesse diferenças entre as pessoas. Há uma familiaridade geral porque todos são como

a figura materna. Verifica-se assim uma ausência de distância onde, à impossibilidade de ser diferente, se sobrepõe a ilusão de «ser todos os outros». A mãe referindo-se ao seu comportamento dizia: «Para ele era tudo um género universal».

O problema equaciona-se em torno do rosto como lugar da identidade; de uma não diferenciação em relação à figura materna, à qual todos os rostos são reduzidos. Daí a ausência de angústia face à presença do estranho: a projecção atenua a diferença; uma dupla identificação reduz a um só elemento «eu» e «não eu»; a idealização converte este «único objecto» em «objecto único». Se apesar de tudo falharem estas defesas, confrontada com a diferença e numa impossibilidade de «ser», a criança alérgica reage com uma crise alérgica: equivalente somático de um distúrbio da identidade.

Os desenhos de Marco ilustram esta problemática da identidade.

Assim, a possibilidade da coexistência de contrários, pela redução da diferença, pode expressar a própria essência do funcionamento alérgico de que se vê exemplo no desenho da Figura 1.

(A noite e o dia, o sol e as estrelas – além disso as estrelas são colocadas no dia e o sol na noite)

FIGURA 1

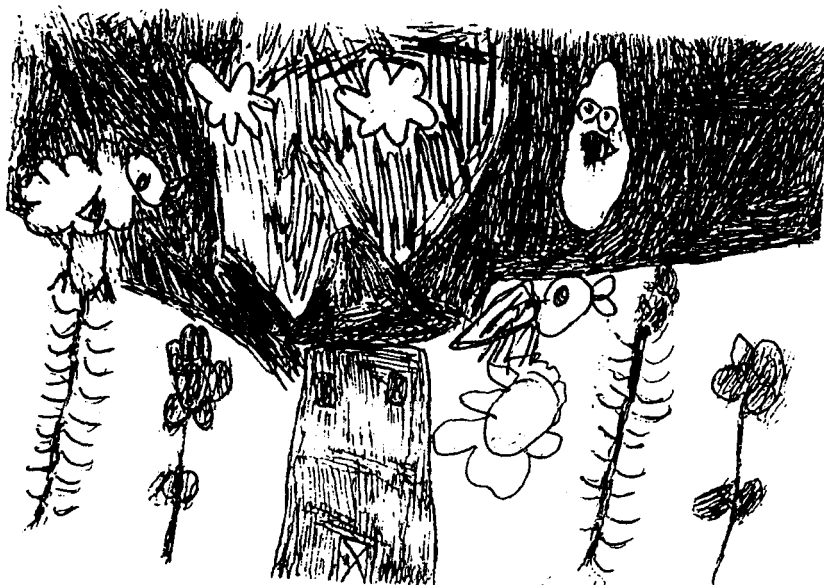
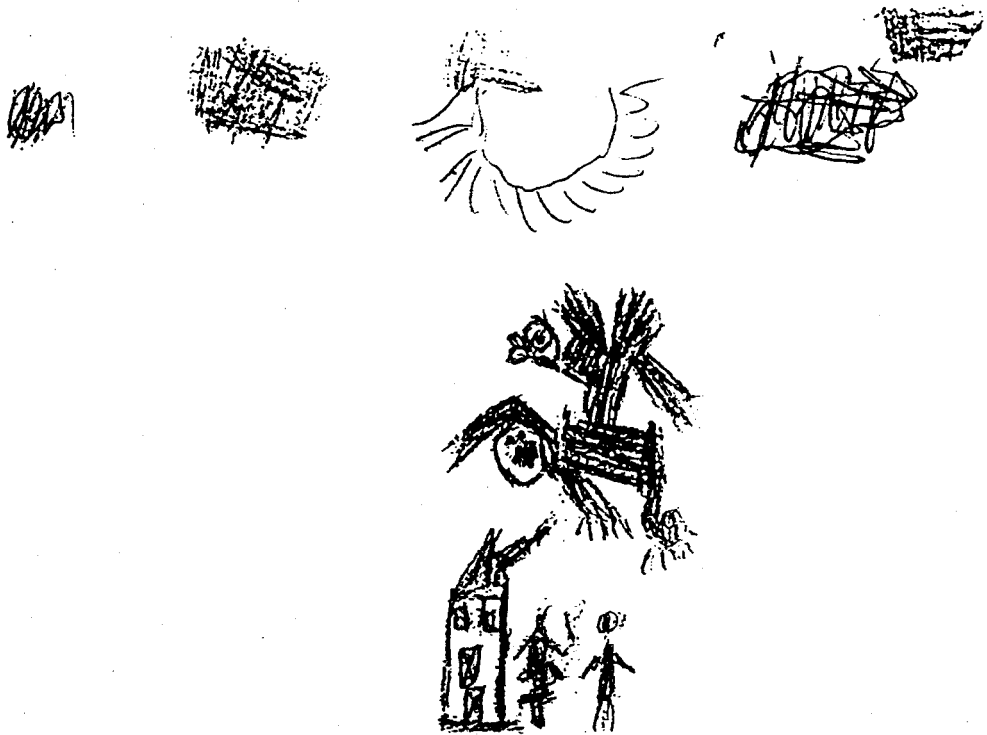


FIGURA 2



te) e em que Marco introduz no entanto a possibilidade da diferença, apesar da simetria.

Já em psicoterapia comigo, em seguida a um sonho em que vê uma bruxa/cegonha que vinha de França e que o queria levar, Marco faz outro desenho (Figura 2).

Desencadeara na véspera uma forte crise alérgica. Em seguida a ter, noutra altura, sonhado que eu e a mãe nos afastávamos numa carroça ficando ele sozinho, Marco fez o desenho da Figura 3.

E diz «sou eu, não se vê porque estou na bariga da mãe». Acontecera na véspera nova crise alérgica, embora menos acentuada.

A criança refere estes sonhos como tendo-lhe causado bastante perturbação. Estes pesadelos constituem tentativas para sair do impasse. Trata-se de dois sonhos de nascimento. Dá-se assim nestes sonhos, simultaneamente, um reequacionar do problema, bem como uma tentativa de elaboração desta problemática do nascimento.

constituem pois tentativas de solução do impasse. Há um impasse que se revela cada vez que a criança repete a problemática do nascimento, cada vez que tem uma evolução em relação a esta problemática.

Marco tem a possibilidade de viver dois tipos de funcionamento mental: reage ao conflito seja pela expressão do imaginário, de que é exemplo o desenho anterior (Figura 3), seja pelo recalçamento, de que é exemplo outro desenho (Figura 4).

Tratando-se portanto daquilo que Sami-Ali define como uma patologia mista. Verifica-se para além disto em Marco a possibilidade de passagem da alergia a um estado vizinho da hipomania (que também integra a contradição), em que Marco pode manifestar um nível projectivo muito mais acentuado.

Equacionando-se à volta do «ser» e do «não ser», a alergia pode, como vimos em Marco, manifestar-se de diversas formas podendo, como

FIGURA 3

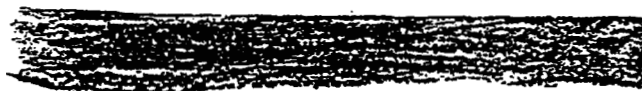
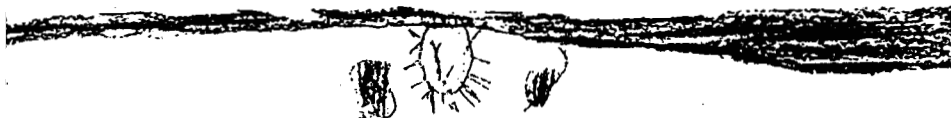


FIGURA 4



neste caso, a dermatite atópica alternar com a asma, ou ainda o funcionamento alérgico passar a apresentar características hipomaníacas, com o mesmo fim último de integrar o contraditório.

Assim se torna impossível a atribuição de um sentido ao órgão atingido pelo sintoma alérgico pois, qualquer que este seja, o que está em causa é um mesmo processo global, mais fundamental, em termos de um questionamento sobre a identidade.

A evolução psicossomática na alergia pode, como aqui veio entretanto a acontecer, permitir a confrontação progressiva com a emergência da diferença e com uma situação triangular e inflectir assim a patologia para um contexto edipiano. Mas a impossibilidade de uma solução pode levar a que se desenhe uma solução de tonalidade psicótica, com total confusão sujeito/objecto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Campos, A. (1980). *Poesias*. Lisboa: Edições Ática.
Gauthier, J.-M. (1993). *L'enfant malade de sa peau: Approche psychosomatique de la dermatite atopique*. Paris: Dunod.

Sami-Ali, M. (1970). *De la projection. Une étude psychanalytique*. Paris: Payot.

Sami-Ali, M. (1974). *L'espace imaginaire*. Paris: Gallimard.

Sami-Ali, M. (1984). *Le visuel et le tactile. Essai sur la psychose et l'allergie*. Paris: Dunod.

Sami-Ali, M. (1990). Imaginaire et pathologie. Une théorie de la psychosomatique. *Revue Française de Psychanalyse*, 3, 761-766.

RESUMO

Relata-se o caso clínico de uma criança com asma alérgica.

Efectua-se uma abordagem compreensiva através do modelo multidimensional de somatização proposto por Sami-Ali.

Palavras-chave: Avaliação psicológica, estudo de caso, asma, alergia, psicossomática.

ABSTRACT

Clinical report on a case study of a child with a psychosomatic disorder: bronchial asthma.

The main focus of this paper is on an approach based on the Sami-Ali's somatization multidimensional model.

Key words: Psychological assessment, case study, asthma, allergy, psychosomatic.